

Reinhard Braun, coordenador de Planejamento do Instituto, ressalta que o Sisplan (tela na página 6) já é utilizado na instituição para implementar projetos, com bons resultados



registros assistenciais e do Sisplan. A campanha também reforça o entendimento de que é por meio das anotações dos gestores que as áreas explicam os números relativos ao seu trabalho.

Sistema ganha nova versão

A pedido da COPLAN e da CGGA, a DTI desenvolveu uma versão atualizada do Sisplan. As mudanças foram feitas para tornar o sistema mais amigável e com mais facilidade de acesso.

Após a capacitação nas unidades, o próximo passo será a assinatura de um novo Termo de Compromisso, por meio do qual serão repactuadas as metas assistenciais do INCA. "A mensuração do nosso trabalho por meio de indicadores de desempenho está diretamente ligada ao papel do INCA na geração de conhecimento. Também é uma forma de prestar contas à sociedade do atendimento aos pacientes, tão bem realizado pela instituição", explica o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

Estudo investiga etapas seguintes à realização do Papanicolaou

O INCA, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), realizou, dia 18 de agosto, uma oficina para apresentação e discussão dos primeiros resultados da pesquisa *Estudo dos Fatores que Influenciam o Seguimento das Mulheres que Realizam o Exame Preventivo para o Câncer de Colo do Útero na Rede SUS no Município do Rio de Janeiro*, coordenado por Liz Almeida, chefe da Divisão de Epidemiologia do Instituto. Realizado com 2.300 mulheres, o estudo investigou as etapas seguintes à realização do exame preventivo (Papanicolaou).

Os dados mostraram que 75,8% das pacientes pegaram o resultado do exame e 65% marcaram o retorno. Apontaram ainda que as mulheres pesquisadas demonstraram grande satisfação com a qualidade do atendimento, mas parte delas teve dificuldade para agendar o retorno.

A pesquisa também mostrou que, entre as mulheres que obtiveram o exame normal, 69% foram convidadas a repeti-lo anualmente, embora o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama recomende a repetição a cada três anos, após 2 exames negativos. Além disso, no grupo de mulheres avaliadas, 53% dizem fazer o exame anualmente e 20% afirmam voltar mais de uma vez por ano. "Os dados ainda serão analisados de forma mais detalhada, mas já é possível identificar a necessidade de discutir com os profissionais de saúde e com as pacientes a racionalidade do rastreamento para o câncer do colo do útero", afirma Liz Almeida.

O oficina na qual o estudo foi apresentado contou com as presenças de Reinaldo Rondinelli, diretor do HC II; Luiz Claudio Thuler, coordenador de Educação do INCA, e Letícia Casado, chefe do Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica, ambos pesquisadores do projeto; Lucília Zardo, ex-chefe do Serviço Integrado Tecnológico em Citologia (SITEC); e Fátima Enes, da SMS. Também participaram do evento profissionais do SITEC que integram a equipe do projeto, do HC II e das Divisões de Epidemiologia e de Apoio à Rede de Atenção Oncológica (DARAO). Representantes de todas as unidades de saúde que fizeram parte da pesquisa foram convidados.

A apresentação foi repetida na reunião mensal das Coordenações de Área de Planejamento (CAPs), na Secretaria Municipal de Saúde, dia 5 de setembro. Agora, será levada para cada equipe das CAPs.

Liz Almeida (em pé) na oficina que apresentou os primeiros resultados da pesquisa

